

CIDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DO NÚCLEO URBANO DE BARREIRAS- BA

Elene Machado de Oliveira

Estudante do curso de Geografia/UEFS
elenedeipira@yahoo.com.br

Jucineia Evangelista Ribeiro

Estudante do curso de Geografia/UEFS
jucineia_geouefs@hotmail.com

Juliane da Silva Santos

Estudante do curso de Geografia/UEFS
silvasantosjuliane@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O estudo das cidades médias, no contexto geográfico, é importante uma vez que através da análise da mesma pode-se compreender melhor como esse espaço está organizado e quais os principais agentes responsáveis pela dinamicidade do mesmo. Segundo Junior (2008, p.218), as cidades médias apresentam-se como espaços privilegiados para o atendimento das necessidades de reprodução do capital no momento em que ocorre um processo de descentralização espacial do capital produtivo ou do terciário. As cidades podem ser classificadas também segundo o índice populacional, sendo assim, para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a cidade média é aquela que possui população entre 50.000 e 500.000 habitantes (IBGE, 2005). Há também o conceito de cidade média enquanto função, ou seja, a importância de uma cidade média tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência (SPOSITO et al. 2007, p. 58). Diante dos elementos apresentados para classificar e caracterizar uma cidade média pode-se aferir que a cidade em estudo (Barreiras-Ba) se adéqua como uma cidade média. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a nova centralidade que surgiu na cidade de Barreiras-BA, com o advento da modernização do campo no Cerrado do Oeste baiano. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho perpassa por uma revisão bibliográfica, observação direta do núcleo urbano, e análise de documentos do Plano Diretor Urbano do Município. Barreiras é um município baiano, situado no bioma do cerrado, principal pólo urbano da região Oeste do Estado. Além disso, é o município mais populoso do oeste baiano, com 129.501 mil habitantes, sendo que 115.913 correspondem à população urbana (BRASIL, 2007). A modernização da agricultura no Oeste da Bahia se intensificou a partir de 1980, sendo que um dos grandes impulsionadores desse desenvolvimento é o agronegócio, principalmente a produção de grãos. Esta proporcionou a inserção desta região em uma nova dinâmica de

desenvolvimento e vem registrando taxas acima das contabilizadas pelo país desde o início dos anos 1990. Nesse sentido, a evolução da modernização da agricultura, e sua consolidação no Cerrado do oeste baiano, contribuíram para o surgimento de novos centros urbanos nessa região, tendo Barreiras como o grande centro urbano. Esta por sua vez, caracteriza-se por centralizar o início da cadeia da comercialização da soja, bem como, estrutura comercial dinâmica e produtora ou previsora de serviços, concretizada por pequenas e médias indústrias, e unidades de processamento agroindustrial, interagindo desta forma, com a economia regional (CARVALHO; PELLEGRINI, 1990, p.54). Os movimentos de capitais oriundos do campo ou especificamente do agronegócio reestruturou a cidade de Barreiras. Devido ao desenvolvimento agrícola, a partir da década de 1980, Barreiras adquire a posição de principal centro urbano e econômico da região oeste, passando de 92.640 habitantes em 1991 para 129.501 em 2007 (IBGE, 2007). Diante disto, Barreiras também passa apresentar problemas encontrados nas cidades grandes como: expansão populacional, multiplicação da centralidade e desigualdades socioespaciais. Conclui-se que Barreiras, reflete o dinamismo econômico no estado, como resposta de sua influencia local/regional, impondo uma dinâmica territorial que consolida a posição de cidade média e centro intermediário. Barreira constitui um importante objeto de análise, por apresentar mudanças significativas no que se refere à reestruturação do tecido urbano, a concentração de capitais e dinâmicas econômica, ambas regidas sob a influência marcante do agronegócio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**. Cidades. 2005. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2011.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Cidades. 2007. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 28 de Agosto de 2011.

CARVALHO, Edimilson; PELLEGRINI, Elisa. **Possibilidades e estágio atual da agroindustrialização nos cerrados do oeste baiano**. Salvador: Fundação CPE, 1990.

JUNIOR, Gilberto. A de Oliveira. Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): 205-220 jun. 2008. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/.../5734>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2011.

SPOSITO, M. E. B., ELIAS, D., SOARES, B. R., MAIA, D. S., GOMES, E. T. A. **O Estudo das Cidades Médias Brasileira: Uma Proposta Metodológica**. In: SPOSITO, M. E.B. (org.). Cidades Médias: Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.